

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
UNIR - *CAMPUS* DE CACOAL
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

CÍNTIA IARA FERRARI

**A VISÃO DO EMPRESARIADO SOBRE A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS
DO CONTADOR: UMA PESQUISA DE CAMPO NAS MICRO E
PEQUENAS EMPRESAS DO MUNICÍPIO DE PIMENTA BUENO-RO**

**Trabalho de Conclusão de Curso
Artigo**

**Cacoal
2008**

CÍNTIA IARA FERRARI

**A VISÃO DO EMPRESARIADO SOBRE A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS
DO CONTADOR: UMA PESQUISA DE CAMPO NAS MICRO E
PEQUENAS EMPRESAS DO MUNICÍPIO DE PIMENTA BUENO-RO**

Artigo apresentado à Fundação Universidade Federal de Rondônia, *Campus* de Cacoal, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^a. Ms. Lúcia Setsuko Ohara Yamada

**Cacoal
2008**

A VISÃO DO EMPRESARIADO SOBRE A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DO CONTADOR: UMA PESQUISA DE CAMPO NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO MUNICÍPIO DE PIMENTA BUENO-RO

Por

CÍNTIA IARA FERRARI

Artigo apresentado à Fundação Universidade Federal de Rondônia, Curso de Ciências Contábeis, para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, mediante a Banca Examinadora formada por:

Presidente

Profa. Ms. Lúcia Setsuko Ohara Yamada – Orientadora/UNIR

Membro

Profa. Ms. Nilza Duarte Aleixo de Oliveira - UNIR

Membro

Profa. Ms. Suzenir Aguiar da Silva Sato - UNIR

**Cacoal
2008**

AGRADECIMENTO

A **DEUS** por fazer parte da minha vida, e estar sempre presente nos momentos mais difíceis, me orientando e me dando forças para seguir em frente;

Aos meus queridos pais, **Valdir Agostinho Ferrari e Zoete Maria Ferrari**, por ter me dado a vida, amor incondicional e incentivo para estudar e lutar por meus objetivos sempre;

Ao meu amado esposo, **Arismar Araujo de Lima**, pela paciência, compreensão e apoio, durante todos esses anos de faculdade e por todas as vezes que se disponibilizou em me ajudar em tudo que precisei.

Ao meu irmão **Cassiano Ferrari**, pela força e ânimo que me transmiti sempre, como um exemplo de dedicação em seus estudos.

A minha irmã, **Carla Aparecida Ferrari**, pelo amor pleno que temos uma pela outra;

A minha orientadora, **Profa. Ms. Lúcia Setsuko Ohara Yamada**, pela compreensão e sabedoria prestada em minha orientação;

A **todos os meus Professores**, que sempre foram um exemplo de educadores, pelo incentivo, pela motivação e persistência de continuarmos até o final e nunca desistirmos;

Em especial ao **Prof. Silas** e a **Profa. Suzenir**, obrigada por tudo que fizeram por mim;

A profa. **Creunice Borges**, pelo apoio de última hora;

Aos **meus colegas de sala**, que me acolheram, e me ajudaram, mais especialmente aos colegas, **Alessandro Casinato e Eliete Bagatol**;

Aos meus **amigos e chefes**, pela força e compreensão;

E a todos os **colaboradores da UNIR**, que sempre foram muito prestativos.

A VISÃO DO EMPRESARIADO SOBRE A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DO CONTADOR: UMA PESQUISA DE CAMPO NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO MUNICÍPIO DE PIMENTA BUENO – RO.

Cíntia Iara Ferrari¹

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo identificar qual é a Visão do Empresariado sobre a Prestação de Serviços do Contador nas micro e pequenas empresas do município de Pimenta Bueno-RO. Além do referencial teórico desenvolvido e da pesquisa de campo, aplicou-se um questionário às micro e pequenas empresas, com localização apenas na zona urbana, compondo uma amostra de 28 empresas de diversos ramos, pesquisadas e analisadas. Foi constatada, a necessidade de atuação e integração ativa do contador juntamente com os usuários da contabilidade, acompanhando o dia-a-dia da empresa, e uma conscientização partindo dos empresários no que se refere à realização da contabilidade completa, que reflita a realidade da empresa, para que as informações contábeis possam ser úteis e relevantes no processo de planejamento e tomada de decisões. Conclui-se que o contador está cheio de desafios, precisa mudar sua imagem, buscando renovar-se, a fim de oferecer serviços exclusivos e diferenciados, senão ele estará fadado à perda de seus clientes para novos concorrentes que estarão iniciando no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Contador. Prestação de serviços. Empresariado. Informações Contábeis.

INTRODUÇÃO

Diante da complexidade do mundo globalizado, das constantes mudanças e de um mercado cada vez mais competitivo, é perceptível a transformação do contador e das empresas existentes. Graças aos avanços tecnológicos e a informatização dos sistemas, permitiu-se que o trabalho de registro de dados fosse realizado de forma mais rápida e confiável, com isso o contador se tornou peça relevante dentro das empresas, passando a dedicar-se mais a análise das informações contábeis para que essas auxiliem o administrador no processo de gestão das empresas.

Sabe-se que as micro e pequenas empresas possuem uma participação significativa na economia brasileira, por isso, este estudo busca observar se os empresários estão conscientes da importância da contabilidade para a permanência de sua empresa no mercado

¹ Graduanda em Ciências Contábeis pela Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, *Campus* de Cacoal – RO, sob orientação da Professora Ms. Lúcia Setsuko Ohara Yamada.

altamente competitivo. Ou, se consideram a participação do contador importante apenas para confecção das guias de impostos e para atender as questões relacionadas ao Fisco?

Ressalta-se, que uma melhor escolha no processo de tomada de decisões pode representar economia, lucro, rentabilidade e a sobrevivência dessas empresas. Mas geralmente, as micro e pequenas empresas são administradas pelos proprietários, pois os mesmos não possuem recursos suficientes para contratar administradores especializados e outros profissionais da área, dificultando com isso, o planejamento e a participação do contador neste processo.

Portanto, o objetivo geral do presente trabalho é identificar qual é a visão dos micro e pequenos empresários, em relação à prestação de serviços dos contadores no município de Pimenta Bueno – RO.

O trabalho buscou também verificar se as informações contábeis são relevantes para os usuários da contabilidade, quais são suas atribuições e se elas são utilizadas no apoio a gestão e tomada de decisões nas micro e pequenas empresas; Constatar se os contadores estão prestando apenas serviços básicos de contabilidade, ou serviços de orientação os quais mantêm seus usuários informados, atualizados sobre mudanças constantes no campo da contabilidade, legislação e demais assuntos pertinentes à competitividade do mundo dos negócios; Analisar via transformações ocasionadas pela globalização qual será o futuro do contador, como ele deve se portar e se esse profissional evoluiu perante seus clientes; Definir Micro e Pequenas Empresas e constatar perante aos empresários, se eles sabem realmente para que serve um contador, e como a contabilidade pode auxiliar a gestão e a sobrevivência da sua empresa.

Pretende-se apresentar perante esse trabalho, interpretações sobre o tema, a pesquisa e os resultados finais obtidos.

Fazendo-se uso da metodologia, de acordo com Marconi e Lakatos (1996, pg.17),

Toda pesquisa deve basear-se em uma teoria, que serve como ponto de partida para a investigação bem sucedida de um problema. A teoria, sendo instrumento de ciência, é utilizada para conceituar os tipos de dados a serem analisados. Para ser válida, deve apoiar-se, em fatos observados e provados, resultantes da pesquisa. A pesquisa de problemas práticos pode levar à descoberta de princípios básicos e, freqüentemente, fornece conhecimentos que têm aplicação imediata.

Partindo desse princípio, para que se possa capturar as visões dos micro e pequenos empresários do município de Pimenta Bueno, no que se refere à prestação de serviço do

contador, aplicaram-se questionários, a fim de constituir as diretrizes que orientaram essa pesquisa.

Primeiramente, solicitou-se uma relação cadastral de todos os escritórios ativos deste município, junto ao CRC (Conselho Regional de Contabilidade) Porto Velho – Rondônia, no dia 27 de Maio de 2008, para que fosse realizado o levantamento de quantos contadores, bacharéis eram proprietários e responsáveis finais pela prestação de serviços oferecida para os usuários. Verificou-se através dessa lista, que no município de Pimenta Bueno há 15 escritórios de contabilidade em funcionamento, mas somente 4, são presididos finais por contadores bacharéis. Após essa checagem, foi realizada a segunda etapa: coleta de dados com esses profissionais a fim de levantar-se a quantidade de micro e pequenas empresas que os contadores prestavam serviços. Dos quatro contadores responsáveis pelos escritórios de contabilidade, levantou-se o total geral de 35 micro e pequenas empresas, as quais prestam serviços na zona urbana da cidade de Pimenta Bueno-RO. O próximo passo foi à realização da pesquisa de campo, através da aplicação de questionários direcionados aos proprietários ou gestores dessas empresas. Segundo Marconi e Lakatos (1996, p.75), “Pesquisa de campo é aquela com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para qual se procura resposta, ou de uma hipótese, que se queria comprovar, ou, ainda descobrir novos fenômenos ou relações entre eles”.

A terceira etapa foi à coleta de dados através da aplicação de questionário, como instrumento de pesquisa, que segundo Marconi e Lakatos (1996, p.88), “questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. O questionário foi composto de 14 perguntas, 12 questões estruturadas fechadas (objetivas) e 2 questões abertas (subjetivas), para que os empresários pudessem expressar sua opinião e sugestões.

O universo foi composto de 35 empresas, das quais: duas não responderam o questionário, duas os proprietários estavam viajando e os funcionários não respondiam aos questionamentos, e de cinco empresas duas eram de um mesmo proprietário, e três também de um mesmo proprietário, aplicando-se apenas 2 questionários de cinco, totalizando a coleta de dados de 28 empresas que responderam o questionário.

O presente trabalho também se baseou em pesquisas bibliográficas em livros, revistas e pesquisas em artigos e material da internet.

1 CONTABILIDADE: CONCEITO, OBJETO, OBJETIVOS E USUÁRIOS

1.1 Conceito

Segundo Sá (2006, p.46), “Contabilidade é a ciência que estuda fenômenos patrimoniais, preocupando-se com realidades, evidências e comportamentos dos mesmos, em relação à eficácia funcional das células sociais²”.

Para Iudicibus, Martins e Gelbcke (2003, p. 48),

A contabilidade é, objetivamente, um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização.

De acordo com Franco (1996, p.21) a conceituação de contabilidade é a seguinte:

É a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientação – necessárias à tomada de decisões – sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

Nos conceitos, verifica-se que a contabilidade não se limita em apenas registrar dados e sim em fornecer informações para seus diversos usuários, necessárias para o planejamento, controle, comparações, projeções atuais e futuras entre outras tantas funções, que auxiliem o gestor no processo de tomada de decisões.

1.2 Objeto da Contabilidade

Segundo a Resolução CFC N.º 774/94,

Na contabilidade, o objeto é sempre o PATRIMÔNIO de uma Entidade, definido como um conjunto de bens, direitos e obrigações para informais, ou a uma sociedade ou instituição de qualquer natureza, independentemente da sua finalidade, que pode ou não incluir o lucro.

O patrimônio é um conjunto de bens, direitos e obrigações de uma pessoa, avaliado em moeda. E a contabilidade busca acompanhar a evolução do patrimônio das células sociais, entendendo e prevendo seu comportamento.

² Célula social ou Azienda, conforme Sá (2006, p.143) “é um agregado de pessoas e de coisas impessoais, com atividade permanente ou duradoura e que visa suprir objetivos traçados pelo homem sendo parcela da sociedade”.

1.3 Objetivos da Contabilidade

Para Iudícibus, Martins e Gelbcke (2003, p.49),

O objetivo principal da contabilidade, portanto é o de permitir, a cada grupo principal de usuários, a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, num sentido estático, bem como fazer inferências sobre suas tendências futuras.

E mais, “Os objetivos da Contabilidade, pois, devem ser aderentes, de alguma forma explícita e implícita, àquilo que o usuário considera como elementos importantes para seu processo decisório”.

1.4 Usuários da Contabilidade

Conforme resolução CFC N.º 750/93,

Os usuários tanto podem ser internos como externos e, mais ainda, com interesses diversificados, razão pela qual as informações geradas pela Entidade devem ser amplas e fidedignas e, pelo menos, suficientes para a avaliação da sua situação patrimonial e das mutações sofridas pelo seu patrimônio, permitindo a realização de inferências sobre o seu futuro.

De acordo com Marion (2006, p.25), “os usuários podem ser internos (gerentes, diretores, administradores, funcionários em geral) ou externos à empresa (acionistas, instituições financeiras, fornecedores, governo, sindicatos)”.

Os usuários internos dão ênfase para as informações mais específicas ligadas a Entidade, enquanto que os externos as atenções são direcionadas para os aspectos genéricos da contabilidade.

Segundo, Iudícibus, Martins e Gelbcke (2003, p.48), conceitua-se usuário:

Toda pessoa física ou jurídica que tenha interesse na avaliação da situação e do progresso de determinada entidade, seja tal entidade empresa, ente de finalidades não lucrativas, ou mesmo patrimônio familiar.

Para Marion (2004, p.27), “Os usuários são pessoas que se utilizam da Contabilidade, que se interessam pela situação da empresa e buscam na Contabilidade suas respostas”.

2 INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

2.1 Relevância das Informações Contábeis

É através das informações contábeis, que muitos dos gestores conseguem identificar as oportunidades e as ameaças que o mercado e concorrentes oferecem para a sua empresa.

De acordo com Marion (2004, p.26) “A contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa”.

Segundo a Resolução CFC N°. 785/95, NBC T 1, numeração de acordo com a Resolução:

“1.1.2- As informações geradas pela contabilidade devem propiciar, aos seus usuários, base segura às suas decisões, pela compreensão do estado em que se encontra a entidade, seu desempenho, sua evolução, riscos e oportunidades que oferece”.

Para Iudicibus (2004, p.91) uma das finalidades da contabilidade é: “Fornecer informações hábeis para a tomada de decisões gerenciais”.

Segundo Beuren (1998, p. 28) “Os gestores necessitam de informações que estejam em consonância com seus modelos decisórios³”.

Percebe-se que as informações provenientes da contabilidade deverão reduzir as dúvidas dos gestores, auxiliando-os nas melhores escolhas, fornecendo uma base segura para a tomada de decisões.

Segundo a Resolução CFC N°.785/95, NBC T 1 – Das Características da Informação Contábil, de acordo com a numeração da Resolução, são:

1.3 – DOS ATRIBUTOS DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL

1.3.1 – A informação contábil deve ser em geral e antes de tudo, veraz e equitativa, de forma a satisfazer as necessidades comuns a um grande número de diferentes usuários, não podendo privilegiar deliberadamente a nenhum deles, considerado o fato de que os interesses destes nem sempre são coincidentes.

1.3.2 – A informação contábil, em especial aquela contida nas demonstrações contábeis, notadamente as previstas em legislação, deve propiciar revelação suficiente sobre a entidade, de modo a facilitar a concretização dos propósitos do usuário, revestindo-se de atributos, entre os quais, são indispensáveis os seguintes:

³ BEUREN, Ilse Maria (1998, p. 20) A escolha do modelo decisório mais adequado dependerá do conjunto de variáveis envolvidas, do grau de controle sobre as variáveis, do nível de certeza associado à decisão, dos objetivos do decisor, entre outros fatores.

1.4 – DA CONFIABILIDADE

1.4.1 – A confiabilidade é atributo que faz com que o usuário aceite a informação contábil e a utilize como base de decisões, configurando, pois, elemento essencial na relação entre aquele e a própria informação.

Para que os usuários possam confiar nas informações contábeis, ela deverá estar livre de erros relevantes e não ser tendenciosa, sua representação tem que ser adequada e fielmente ao que se espera representar.

1.5 – DA TEMPESTIVIDADE

1.5.1 – A tempestividade refere-se ao fato de que a informação contábil deve chegar ao conhecimento do usuário em tempo hábil, a fim de que este possa utilizá-la para seus fins.

A utilização desse atributo faz-se necessário que as informações não cheguem com atrasos, devem chegar na hora certa, elas devem ser oportunas.

1.6 – DA COMPREENSIBILIDADE

1.6.1 – A informação contábil deve ser exposta da forma mais compreensível possível ao usuário que se destine.

As informações devem ser apresentadas de maneira que os usuários possam entendê-las, mas é necessário que possuam conhecimentos de seus negócios e de contabilidade para que haja uma compreensão das informações apresentadas.

1.7 – DA COMPARABILIDADE

1.7.1 – A comparabilidade deve possibilitar ao usuário o conhecimento da evolução entre determinada informação ao longo do tempo, numa mesma entidade ou em diversas Entidades, ou a situação destas num momento dado, com vista a possibilitar-se o conhecimento das suas posições relativas.

Através desse atributo o usuário poderá acompanhar a evolução de seus negócios, com base nas informações passadas e atuais.

Para Beuren (1998, p.30):

A Contabilidade tem como uma de suas principais funções suprir de informações úteis aos gestores cabe a ela gerar informações que dêem o devido suporte ao processo de tomada de decisões em todos os seus estágios: no reconhecimento do problema, na identificação das alternativas possíveis e na escolha da melhor delas.

Ressalta-se a importância que a administração de uma empresa tem em apoiar e desejar as informações contábeis, senão elas não serão necessárias e úteis.

3 SERVIÇOS PRESTADOS PELO CONTADOR E SUA EVOLUÇÃO

3.1 Serviços oferecidos pelas Empresas Contábeis

Para Thomé (2001, pg.32), são considerados serviços prestados pelas empresas contábeis perante sua experiência e visão pessoal:

3.1.1- Consultoria;

Thomé (2001, p.33), poderíamos definir consultoria como a capacidade do consultor transformar sua experiência em conselhos úteis a seus clientes. O consultor além de orientar, pode trazer resultado econômico para seu cliente em consequência de seu conselho.

Thomé (2001, p.34), alguns tipos de consultoria: na constituição e na fase pré-operacional, durante sua atividade e no encerramento da empresa.

3.1.2- Contabilidade;

Thomé (2001, p.64-65), os principais são: Escrituração Contábil, Conciliação de contas, Demonstrações Financeiras, Declarações Fiscais, Contabilidade gerencial, Arquivo magnético e Arquivo dos documentos contábeis.

3.1.3- Administração de pessoal;

Thomé (2001, p.67), “os serviços do departamento de pessoal podem ser divididos em quatro fases distintas: por ocasião da admissão do funcionário; durante a permanência do vínculo empregatício; em razão do seu desligamento e, por fim a elaboração de relatórios e informações impostas pela complexa legislação que rege as leis trabalhistas”.

3.1.4- Escrituração fiscal;

Thomé (2001, p.69) “as principais atribuições desse departamento são: A escrituração dos documentos fiscais, a apuração dos impostos e contribuições e o fornecimento das informações fiscais obrigatórias”.

3.1.5- Expediente (Serviços Comerciais);

Thomé (2001, p.71), “legalização de uma nova empresa, cancelamento de uma empresa que encerrou suas atividades, alterações contratuais, registro de livros e obtenção de certidões são alguns serviços que atribuo a esse departamento”.

3.1.6- Auditoria, Perícia e Assessoria.

Segundo D’Agostim (2003), o ideal é que o contador seja responsável pelas rotinas dos seguintes departamentos:

Pessoal, onde cuida, por exemplo, da elaboração da folha de pagamento e dos recolhimentos de INSS e Fundo de garantia;

Fiscal, onde deve, por exemplo, manter um registro das saídas e entradas de mercadorias e outro de prestação de serviços;

Processamento Contábil, onde reúne os documentos que possuem valor monetário e os transforma em informações contábeis para fazer o balanço;
Consultoria Empresarial, onde faz uma análise permanente de toda a estrutura da empresa para detectar quando algo sai da normalidade.

3.2 Evolução dos Serviços Contábeis

É notório o progresso pelo qual o contador vem passando. Há mais ou menos umas 3 (três) décadas atrás, encontrava-se profissionais empenhados somente na realização bruta dos serviços contábeis propriamente ditos (THOMÉ, 2001, p.11).

De acordo com Thomé (2001 p.11),

A grande evolução, porém, está na prestação dos serviços, cuja característica principal era o trabalho pessoal do proprietário ou dos sócios: na atenção dada ao cliente, na execução dos serviços mais importantes e na supervisão dos serviços executados por seus auxiliares.

Diante de várias mudanças, o contador passa a se preocupar com a gestão do seu negócio, mudando a forma de prestar seus serviços como expõe THOMÉ (2001, p.12), “O contabilista passou a ser também empresário, dividindo seu tempo entre a supervisão, controle e fiscalização dos serviços executados por seus colaboradores para seus clientes e a administração do seu próprio negócio”.

Ressalta-se que, essas mudanças tornaram-se possível com o desenvolvimento da tecnologia e softwares, que vieram a contribuir para a agilidade dos processos e dos serviços.

Fortes (2001, p.53), relata que:

A informática no que tange a sua vinculação com a contabilidade, hoje é vista e usada como uma vigorosa ferramenta de trabalho utilizada pelos contabilistas. Assim com seu auxílio, a profissão contábil ganhou um aliado que contribuiu de forma decisiva e agiliza o tratamento de dados contábeis transformando-os em importantes e tempestivas informações para a tomada de decisões.

Verifica-se que o contador moderno possui outros focos, como afirma THOMÉ (2001, p.15), “O importante no momento é sabermos que nosso perfil hoje, é de empresário, parceiro de nosso cliente, porque oferecemos a ele serviços qualificados de que tem necessidade para o bom andamento dos seus negócios”.

4 O AVANÇO DO CONTADOR E SEU FUTURO NA ERA DA GLOBALIZAÇÃO

4.1 Conceito de Globalização

Segundo Ferreira (2004, p.434), globalização é o, “ Processo de integração entre as economias e sociedades dos vários países, especialmente no que se refere à produção de mercadorias e serviços, aos mercados financeiros, e à difusão de informações”.

4.2 Futuro do Contador na era da Globalização

Segundo Massucatti (2001, p.26) relata que:

O mundo começou a ficar globalizado no início dos anos 80, quando a tecnologia de informática se associava a tecnologia de telecomunicações e com a queda das barreiras comerciais. Existe interligação acelerada dos mercados internacionais, possibilidade de movimentar grandes quantias de valores em segundos, é a Terceira Revolução Tecnológica (processamento, difusão e transmissão de informações).

Todas essas mudanças vêm ocorrendo no mundo atual transformando-se em novos conceitos e linguagens universais. As empresas buscam conquistar novos mercados, reduzir seus custos obtendo maior lucratividade e rentabilidade. Por isso, desejam informações rápidas e úteis, cabendo a Contabilidade e ao Contador acompanharem essa evolução para que possam auxiliar as necessidades dos gestores de forma satisfatória.

Para Franco (1999, p.82-3):

O contador tornou-se um consultor profissional confiável, cujo aconselhamento é solicitado para ampla gama de assuntos. Para ser bem-sucedidos, contudo os Contadores precisam, atualmente, ser treinados de forma diferente. Além dos conhecimentos técnicos essenciais, o Contador da atualidade precisa também desenvolver habilidades relativas a comunicação, às relações humanas e à administração, criando um balanceamento adequado entre a formação teórica e a experiência prática. De forma ainda mais fundamental, o treinamento deve, doravante ser baseado em dois pólos: educação inicial e educação continuada.

Segundo Moura, Fonseca e Dias (2008, p.7) falam sobre o perfil do contador moderno:

O perfil do contador moderno é o de um homem de valor que precisa acumular muitos conhecimentos, mas que tem um mercado de trabalho garantido, todavia, que o profissional tenha consciência de que a maior remuneração exige qualidade de trabalho e que esta consegue com o melhor conhecimento, com estudo, com aplicação, esses profissionais tem que ser tecnicamente inteligentes e ter capacidade criativa, ser proativo, ter alta integridade, não podem ter medo de arriscar, não podem ser egoístas, ter boa capacidade de comunicação, compreender a sistemática

econômico-financeira, política e social, em nível local, regional ou mesmo internacional, entender dos aspectos técnicos dos negócios, para isso tem que estar sempre atualizado e procurar estudar a situação da empresa a qual irá prestar assessoria ou consultoria, sem essas concepções e consciência, o desenvolvimento profissional fica bastante prejudicado.

É importante lembrar, que a função do contador de informar deixou de ser a função em destaque, diante dos avanços tecnológicos, os computadores exercem esta função fornecendo dados para quaisquer pessoas, observar-se que essas informações são apenas dados tão somente, cabendo ao contador traduzi-los, orientando os empresários nas tomadas de decisões, com informações claras, precisas, tempestivas, inibindo riscos e oferecendo melhores opções de investimentos.

Conforme Massucatti (2001, p.15),

É fundamental que se possa encarar a contabilidade em instrumento gerencial global, deve-se mudar a visão da Contabilidade, como mero instrumento de registros, para um centro de informações estratégicas e confiáveis, o mundo empresarial não tem mais espaço ou atividade para o que durante muitos anos, se chamava de “guarda-livros”.

Massucatti (2001, p.48) afirma que:

A evolução natural da Ciência Contábil extinguiu à figura do guarda-livros e está pondo fim na figura de contador fiscalista, dando origem ao novo profissional contábil, com outro perfil que poderíamos chamar de cientista contábil. O novo profissional Contábil não deverá saber apenas “registrar” e “demonstrar” o fenômeno patrimonial, pois esta função, já é, e será cada vez mais delegada aos computadores. O profissional contábil deverá “explicar e interpretar” o fenômeno patrimonial, acentuando-se a intelectualização no conhecimento contábil.

De acordo com Franco (1999, p.104),

O contador de que precisaremos no futuro, além de ter habilidades e conhecimento contábil, tem de ser empreendedor, analista financeiro, competidor global, analista de mercado, vendedor habilitado, bom comunicador, negociador capaz e especialista em relações públicas, bem como um administrador-geral. Essa é uma das faces de nossa preciosa moeda, enquanto a outra face é a que ele deve focalizar-se em conhecimento técnico, com considerável atenção à comunicação, relações interpessoais e habilidades de comportamento.

Franco (1999, p.86), faz alusão sobre a profissão e as expectativas da sociedade assegurando que:

As expectativas da sociedade crescem continuamente, uma vez que ela vê a profissão contábil como capaz de enfrentar desafios do futuro e de cumprir suas responsabilidades. A profissão tem, portanto, de avaliar e reconhecer até onde ela

pode atender as expectativas da sociedade. Se a profissão contábil for capaz de atender as expectativas da sociedade, sempre crescentes, adaptando-se às novas situações, seu crescimento será assegurado.

Isso exigirá constante comparação entre as expectativas da sociedade e a capacitação dos membros da profissão para atender a essas expectativas. Ela terá, portanto, de atualizar constantemente seus conhecimentos para justificar sua afirmação de que pode atender às necessidades da sociedade.

Para Sá (1997, p.15), “A contabilidade nasceu com a civilização e jamais deixará de existir em decorrência dela, talvez seja por isso, seus progressos quase sempre tenham coincidido com aqueles que caracterizam os da própria evolução do ser humano”.

Diante de todas essas revoluções e mudanças o contador jamais deixará de existir, ele torna-se cada dia mais primordial para as empresas, pois ele agora é um consultor sobre assuntos da riqueza, fundamental para que todos os gestores consigam obter sucesso e solidez perante o mercado globalizado.

Sá (1999) afirma que: “o Futuro da profissão contábil, malgrado aos que detestam as verdades que ela enuncia, é das mais promissoras e ninguém poderá detê-lo porque está atado à história da riqueza e à do bem estar material da humanidade”.

5 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

5.1 Conceito

De acordo com a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas, Lei Complementar N° 123, de 14 de dezembro de 2006, da definição de Empresa de Pequeno Porte:

Art.3° Para os efeitos desta Lei Complementar, consideram-se microempresas e Empresas de Pequeno Porte a sociedade empresária, a sociedade simples e o empresário a que se refere o art.966 da Lei n°. 10.406, de 10 de janeiro de 2002, devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso desde que:

I- no caso das microempresas, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, aufera, em cada ano-calendário, a receita bruta igual ou inferior a R\$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais);

II- no caso de Empresas de Pequeno Porte, o empresário, a pessoa jurídica, ou ela equiparada, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 240.000,00 (Duzentos e quarenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 2.400,00 (Dois milhões e quatrocentos mil reais).

Segundo o SEBRAE (2008), considera-se Microempresa e Empresa de Pequeno Porte, segundo critério de classificação, referido ao número de funcionários e por setor de atividade econômica:

Quadro 1 - Classificação das MPEs segundo o número de empregados

Porte / Setor	Indústria	Comércio e Serviços
Microempresa – ME	Até 19	Até 09 empregados
Empresas de Pequeno Porte	De 20 a 99	De 10 a 49

Fonte: SEBRAE – 2008.

5.2 A importância da Contabilidade para as Micro e Pequenas Empresas

Qualquer empresa independente do seu porte precisa da contabilidade, é uma exigência legal expressa em várias legislações, mas independente de ser obrigatória ou não ela se faz necessário para controlar o patrimônio da empresa, no processo de gestão, planejamento e na tomada de decisões.

De acordo com Marion (2006, p.23),

A contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumindo-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões.

Para Marion (2006, p.24), “A contabilidade é a linguagem dos negócios. Mede os resultados da empresa, avalia o desempenho dos negócios, dando diretrizes para a tomada de decisões”.

Para Massucatti (2001, p.20), “é um erro, portanto encarar a Contabilidade como instrumento necessário tão somente para satisfazer as exigências legais e burocráticas, e não como imprescindível instrumento de apoio ao administrador na tomada de decisões.

Segundo Massucatti (2001, p.35), “O contador é o anjo-da-guarda de uma empresa, tornando-se seu profundo conhecedor, podendo desta forma atuar em sua continuidade e crescimento”.

Raza (2006), assegura que:

Uma empresa sem contabilidade é uma empresa sem histórico, sem identidade e sem as mínimas condições de sobreviver ou planejar seu crescimento, seu futuro: não terá ficha cadastral, como também dificuldade de conseguir empréstimos bancários. As funções de um contador ou escritório de contabilidade não se limitam a apurar os impostos ou manter a contabilidade em dia, o contador deve contribuir com todas as áreas da gestão de negócios.

Na opinião de D'Agostim (2003):

Para manter uma empresa saudável e evitar a mortalidade precoce da mesma, não basta seguir passos legais quando da sua abertura e ser um empresário pró-ativo. É essencial que um especialista em contabilidade esteja interado sobre todas as medidas financeiras do empreendimento. No momento da fundação da empresa já é necessária a presença de um contador. A contabilidade é fundamental para que se possa montar o corpo do empreendimento, ou seja, sua estrutura patrimonial, econômica e financeira que são o ativo, o passivo, as receitas e despesas do empreendimento.

Para Born (2008):

Ocorre que muitos pequenos empresários sequer sabem para que serve a contabilidade. Tal comportamento não decorre por culpa dos contadores, mas da circunstância na qual se encontra o pequeno e microempresário. Pode-se arrolar os fatos que, conjugados, terminam por influenciar na falta de escrituração: o pequeno empresário dispõe de recursos escassos, age sob grande informalidade, possui baixa organização e controle de documentos e não possui um tratamento diferenciado, no que se refere às obrigações acessórias suficientes a seu tamanho e capacidade gerencial, em comparação com suas co-irmãs de grande porte.

De acordo com o Portal de Contabilidade (2006):

Os contabilistas também estarão à disposição para através de seu competente e necessário trabalho evitar que os empresários:

- a) Sejam autuados pela fiscalização e obrigados a pagar elevadas multas;
- b) Sejam surpreendidos por prejuízos constantes que os levarão a falência;
- c) Sejam enganados por pessoas mais espertas como inegavelmente são os estelionatários.

Diante de todas essas exposições citadas, percebe-se a importância de um Contador para as empresas, principalmente as micro e pequenas, pois uma empresa que não possui Contador, uma contabilidade ativa não possui vida própria.

Infelizmente o Contador passou a ter uma imagem distorcida, voltado para atender apenas as exigências fiscais. Portanto, cabe ao Contador, mostrar o quanto é importante para a sobrevivência dessas empresas, principalmente para as micro e pequenas empresas, devido ao despreparo de muitos administradores.

6 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA DE CAMPO

6.1 Apresentação da Pesquisa de Campo e Análise dos dados

A pesquisa foi aplicada primeiramente aos responsáveis contadores pelos Escritórios de Contabilidade, conforme documento enviado pelo CRC-RO em 27 de maio de 2008, na cidade de Pimenta Bueno. Dos 15 (quinze) escritórios ativos, apenas 4 (quatro) escritórios eram presididos finais e responsáveis pela análise e feedback com seus clientes, bacharéis formado em Ciências Contábeis. Realizou-se uma coleta de dados junto aos contadores quais (nomes e endereços) eram as micro e pequenas empresas que prestam serviços contábeis. Levantou-se um universo de 35 (trinta e cinco) micro e pequenas empresas, que os 4 escritórios de contabilidade prestavam serviços neste município com localização apenas na zona urbana.

Após esse levantamento foi iniciada a segunda fase da pesquisa com os micro e pequenos empresários. Foram pesquisadas 35 empresas, sendo que duas empresas eram de um mesmo proprietário e três empresas de outro. Dessas 5 empresas foram realizadas duas pesquisas através de 2 questionários, pois se tratavam dos mesmos empresários. Duas empresas, os proprietários estavam ausentes, e os funcionários não respondiam sobre esses questionamentos, mais duas empresas pesquisadas os proprietários não quiseram responder o questionário aplicado. Portanto, a pesquisa final foi realizada apenas em “28 (vinte e oito)” empresas da cidade de Pimenta Bueno – RO, onde todos os questionários foram aplicados aos proprietários, os quais administram as empresas, qualificadas como micro e pequenas empresas.

O critério para determinação da quantidade de empresas foi definida de acordo com a coleta de dados realizadas juntamente com os 4 Contadores de Pimenta Bueno – RO.

Sobre o ramo das empresas pesquisadas, verificou-se o seguinte resultado.

Quadro 2 – Quantidade e Setor de Atuação das Empresas

Indústria	Comércio	Prestação de Serviços	Total
01	24	03	28
3%	86%	11%	100%

Fonte: Pesquisada pela autora

Quanto ao cadastro das empresas, constatou-se o seguinte resultado.

Quadro 3 – Cadastro Legalmente das Empresas

Microempresa – ME	Empresa de Pequeno Porte - EPP	Total
21	07	28
75%	25%	100%

Fonte: Pesquisada pela autora

O questionário foi composto de 14 perguntas, sendo: 12 perguntas de estrutura fechada com alternativas para marcar a melhor opção, e 2 questões estruturada aberta, para que o empresário pudesse expressar sua opinião.

O primeiro questionamento refere-se ao tempo de atuação da empresa no mercado. O resultado obtido foi o seguinte:

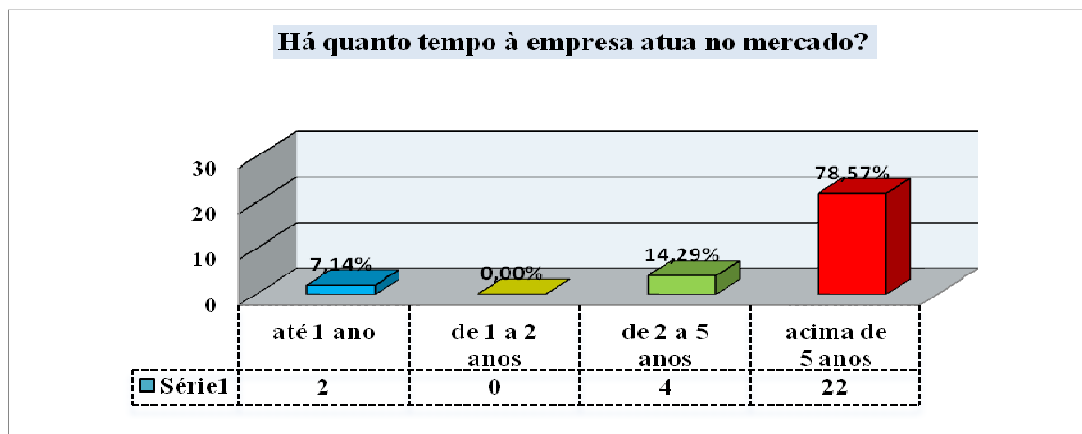


Figura 1 – Tempo de Atuação das Empresas Pesquisadas

Fonte: Elaborada pela Autora

A análise do gráfico acima permite a conclusão de que 78,57% das empresas totalizando 22, estão no mercado há mais de cinco anos. Segundo pesquisa realizada pelo SEBRAE (2004), sobre os Fatores Condicionantes e Taxa de Mortalidade de Empresas no Brasil, constataram que:

A taxa de mortalidade empresarial no Brasil, apurada para as empresas constituídas e registradas nas juntas comerciais dos Estados nos anos de 2000, 2001 e 2002, revela que 49,4% encerram suas atividades com até 02 (dois) anos de existência, 56,4% com até 03 (três) anos e 59,9% não sobrevivem além dos 04 (quatro) anos.

Percebe-se por meio dos dados, que a maioria das empresas pesquisadas passaram pelo estágio de mortalidade apontado pelas pesquisas do SEBRAE, é claro que a permanência delas no mercado, requer constantes mudanças, flexibilidade e inovações por parte dos empresários e com certeza o apoio do contador nessa sobrevivência.

Completando a questão anterior questionou se as empresas desde que abriram permanecem com o mesmo contador. O resultado foi o seguinte, conforme demonstração na figura 2.

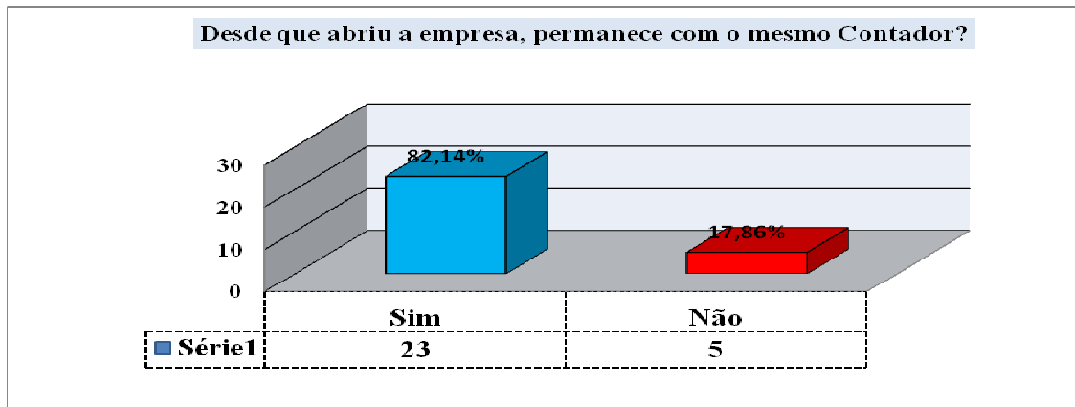


Figura 2 – Permanência do Contador na Empresa

Fonte: Elaborada pela Autora

Das 28 empresas pesquisadas, 23 responderam que permanecem com o mesmo profissional e das cinco empresas que responderam que mudaram de profissional, questionou-se quantas vezes haviam trocado de contador. Duas mudaram três vezes, uma mudou duas vezes e duas mudaram apenas uma vez. Nota-se que realmente quando o empresário não está satisfeito com os serviços prestados pelo contador ele decide pela mudança.

Na questão seguinte indagou se as empresas conseguem visualizar uma evolução do contador desde a contratação até hoje. Para essa questão, 50% dos pesquisados disseram que houve uma evolução satisfatória do contador quanto aos serviços prestados, e 50%, disseram que o contador continua prestando os mesmos serviços.

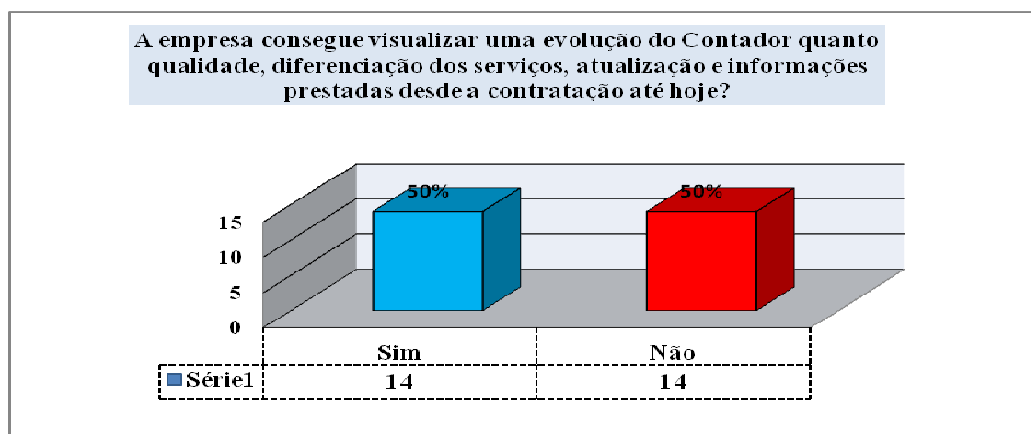


Figura 3 – Evolução do Contador

Fonte: Elaborada pela autora

Verifica-se, que há uma certa acomodação dos contadores e isso implicará no seu futuro profissional. De acordo com Reis e Reis (2003, pg.129).

O mercado não mais aceita o profissional que espera, não tem atitudes, não caminha em direção ao progresso. O profissional do futuro deve possuir um desejo insaciável de contínuo, acumular habilidades e competências, sempre se atualizando e reciclando. As empresas não se interessam mais por profissionais que só entendem de sua área. Gostam de pessoas polivalentes, que procuram saber sobre várias áreas. Querem profissionais bons em algumas coisas e ótimos em muitas. O profissional deve estar estudando, mas o mais importante é que ele tenha capacidade para lidar com o conhecimento adquirido, pois de nada vale a pessoa saber muito sobre muitas coisas e não ser capaz de aplicar seus conhecimentos em soluções na organização.

Procurou-se saber sobre a satisfação dos empresários com relação aos serviços oferecidos pelo contador, perante o gráfico da figura 4, observa-se que: 35,71% dos pesquisados estão satisfeitos com a prestação de serviço de seu contador, 10,71% não estão satisfeitos com os serviços prestados e 53,57% dos empresários responderam que o seu contador tem que melhorar os serviços oferecidos.

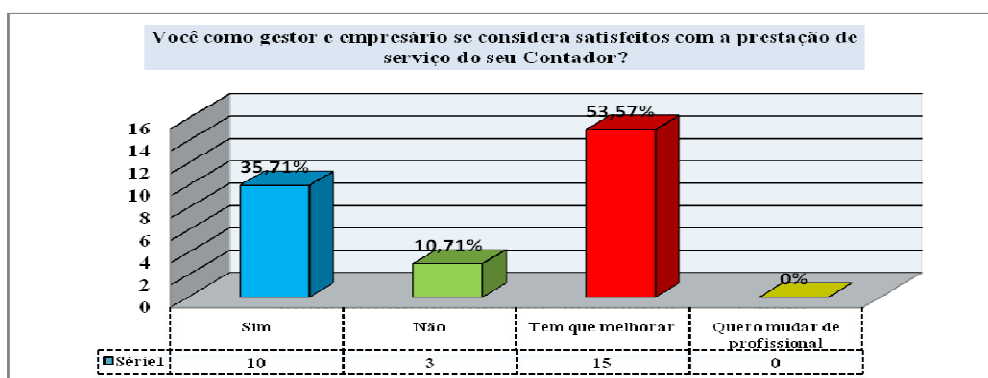


Figura 4 – Satisfação com relação a prestação de serviço do Contador

Fonte: Elaborada pela Autora

Na sequência questiona-se, para que serve o contador para a empresa. Nessa questão foram respondidas 37 respostas, ou seja, alguns empresários marcaram mais de uma alternativa, significando que não existe uma consciência objetiva e sólida de sua real importância para a empresa. Perante os resultados obtidos, percebe-se infelizmente que 51,35% das respostas o contador serve somente para realização de serviços voltados para atender o fisco nos cálculos e preenchimentos de guias de impostos. Tendo com isso uma visão totalmente distorcida do papel do contador para a empresa. Eles não sabem diferenciar que Governo, leis, guias de impostos não têm nada a ver com o contador, é apenas um profissional que estudou e aprofundou para auxiliar os empresários nessa prestação de

serviços. É uma imposição do Governo e o contador não é um agente do fisco e sim um profissional que está voltado para auxiliar o gestor em todos os procedimentos e processos da empresa. Escrituração, fechamento de balanços, demonstrações ficaram com 24,32% das respostas, empatado com ferramenta de apoio a tomada de decisões com 24,32% também das respostas.

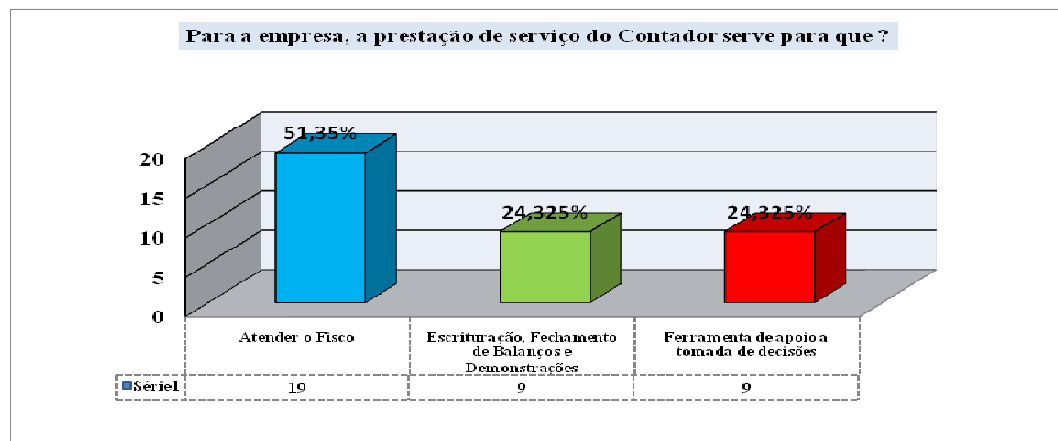


Figura 5- Serventia do Contador para a empresa
Fonte: Elaborada pela Autora

Procurou-se verificar se as empresas utilizam os serviços prestados e as informações geradas pela contabilidade no processo de planejamento e tomada de decisões, os resultados obtidos foram 57,14% firmaram que utilizam-se dessas informações somente em algumas ocasiões, 32,14% afirmaram utilizar dos serviços e informações contábeis no processo de planejamento e tomada de decisões enquanto 10,71% disseram não fazer uso dessas informações contábeis. Com isso detecta-se uma certa insignificância dos empresários no processo de gestão de suas empresas em relação ao auxílio do contador e suas informações.

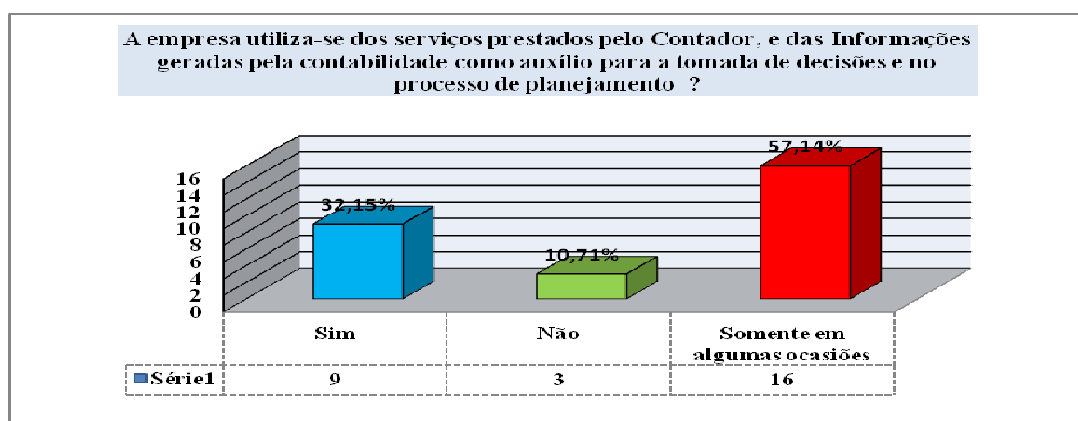


Figura 6 – Significância dos Serviços e informações geradas pela contabilidade
Fonte: Elaborada pela Autora

Na sequência, o enfoque foi para as informações, relatórios e demonstrativos contábeis. Nesse questionamento obtiveram-se 31 respostas, ou seja, empresários marcaram mais de uma alternativa e o percentual pesquisado foi o seguinte: 35,48% das repostas asseguraram que as informações não demonstram a realidade da empresa, esse resultado se dá em relação aos próprios empresários não estarem interessados em manter uma contabilidade organizada e real da sua empresa em decorrência de uma cultura de sonegações fiscais e balanços maquiados.

Entre os percentuais destacou-se que 29,03%, informaram que através das informações contábeis consegue-se utilizar o atributo referente as informações contábeis que é a de comparabilidade entre as informações atuais e as passadas, possibilitando com isso verificar se houve ou não uma evolução da atuação da empresa. Também constatou-se que 25,81% das informações são confiáveis para alguns empresários. Eles utilizam-se dessas informações no momento de decisões. Responderam 6,45% dos empresários que conseguem compreender e entender as informações contábeis e 3,23% disseram que as informações contábeis são tempestivas e chegam no momento em que se precisam delas.

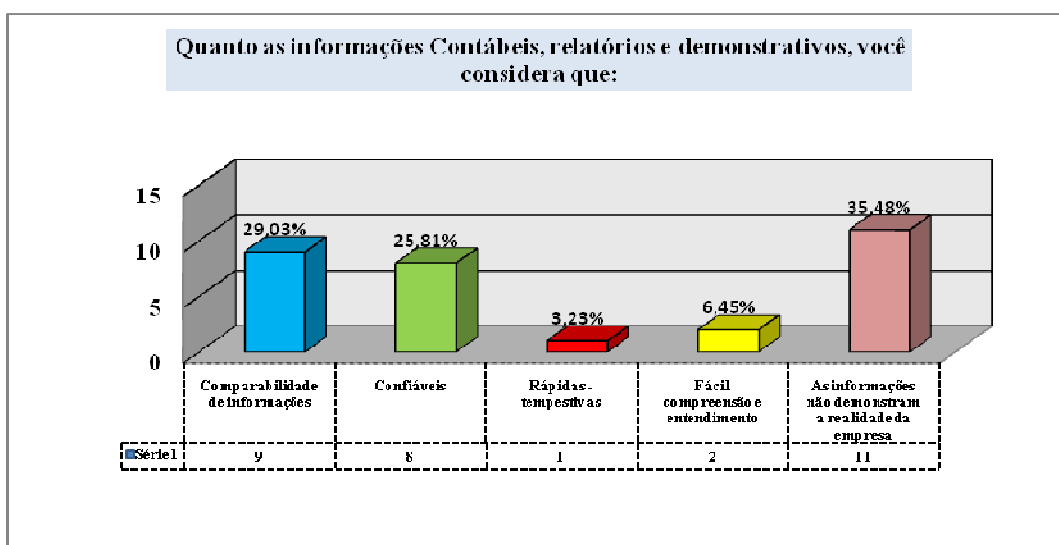


Figura 7 – Sobre Informações, relatórios e demonstrativos Contábeis
Fonte: Elaborada pela Autora

Posterior, investigou se o contador mantinha as empresas e gestores atualizados quanto às alterações trabalhistas, fiscais e tributárias, conforme análise da figura 8, os percentuais foram os seguintes:

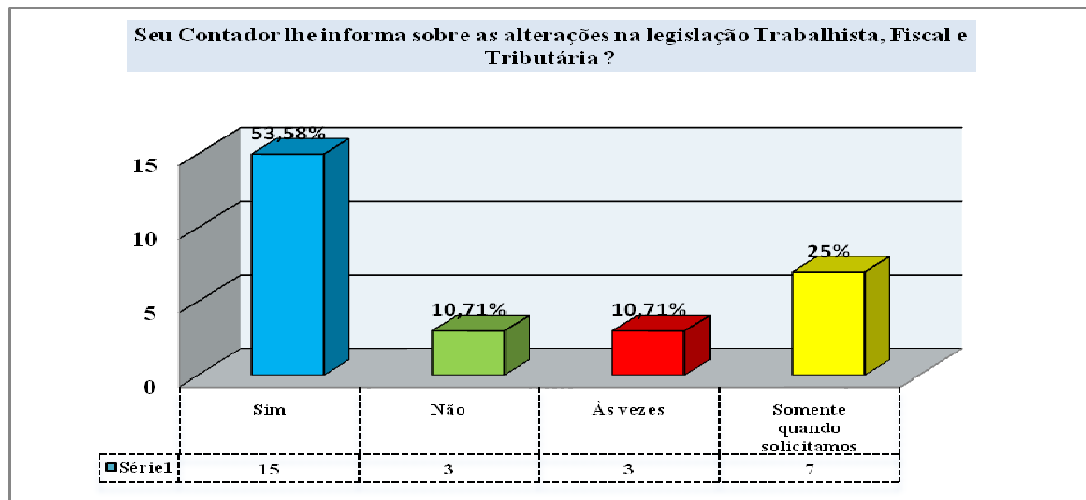


Figura 8 – Informações sobre alterações na legislação trabalhista, fiscal e tributária.

Fonte: Elaborada pela Autora

Nota-se que o contador está preocupado em manter seus clientes atualizados no que se refere a mudanças na legislação dos 28 empresários pesquisados, 15 apontam que o contador lhes informam sobre às alterações na legislação trabalhista, fiscal e tributária, mas 7 empresários, 25% responderam que sabem das alterações somente quando eles entram em contato com o seu contador e solicita-se o que foi mudado. Isso é preocupante. Onde está o interesse dos contadores em manter seus clientes atualizados e ligado no mundo dos negócios?

Com 10,71%, responderam que o contador não informa sobre as alterações e o mesmo percentual de 10,71% para, somente às vezes o profissional informa sobre essas mudanças.

Considerando que o objetivo do estudo é saber a visão que os empresários têm de seu contador, fez-se esse questionamento obtendo-se as seguintes repostas: 40 respostas, ou seja, os pesquisados marcaram mais de uma opção, 30% das respostas afirmaram que é um profissional competente, 25% informaram que é um profissional prestativo. Segundo o Ferreira (2004, p.652) “pronto a servir, prestável”, 17,5% consideram seu contador ausente, novamente conceituado por Ferreira (2004, p.154), “Não presente, pessoa que não está presente em determinado lugar”, 12,5% disseram que é um profissional atualizado, empatados com 7,5% cada, ficou para dinâmico e participativo.

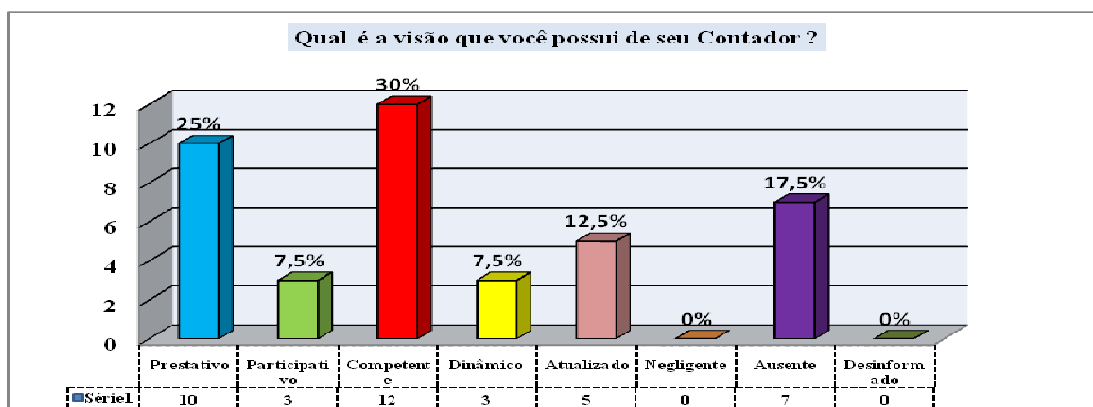


Figura 9 – Visão do empresário sobre seu Contador
Fonte: Elaborada pela Autora

A visão percebida do contador do município de Pimenta Bueno é de um profissional competente, prestativo mas que ao mesmo tempo é ausente. Possui essas qualidades mas não há uma integração, não existe uma simbiose entre as empresas x contador.

De acordo com Marion (1997), no que refere-se a marca do profissional:

Pode-se dizer que as empresas estão constantemente diante de inúmeros desafios e que há necessidade de muita competência, habilidade, marketing pessoal e criatividade do profissional contábil para superar as expectativas do cliente.

Procurando saber se as empresas estariam dispostas a pagarem mais pelos serviços contábeis, desde que o contador oferecesse serviços diferenciados, obteve-se os seguintes resultados: 57,14% afirmaram que não estariam dispostas a pagar melhor honorários pelos serviços diferenciados, 42,86% disseram que sim, estariam dispostas a pagar mais desde que os serviços fossem diferenciados. Compreende-se que diante da pesquisa realizada, o contador está perdendo tempo, credibilidade e dinheiro, em decorrência da falta de iniciativa de serviços diferenciados e exclusivos para seus clientes.

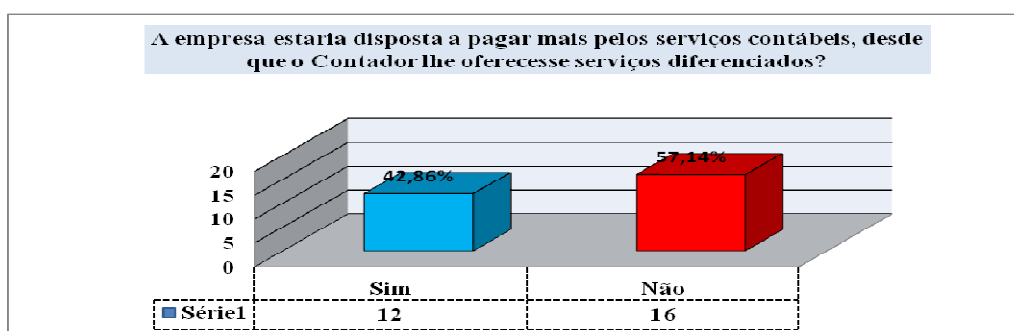


Figura 10 – Disposição dos Empresários em pagar mais ou não por serviços diferenciados
Fonte: Elaborada pela Autora

Em uma próxima questão perguntou-se, sobre a periodicidade com que o contador visita as empresas. Por meio da figura 11 percebe-se um resultado surpreendente; 60,71%, ou seja, 17 empresas disseram que o contador comparece na empresa somente quando solicitado.

Infelizmente foi o resultado obtido, 25% dos empresários afirmaram que o contador não se faz presente durante os meses do ano. De uma a cinco vezes apenas 10,71%, e apenas 3,57%, representada por apenas uma empresa, informou que o contador visita a empresa acima de 5 vezes ao mês.

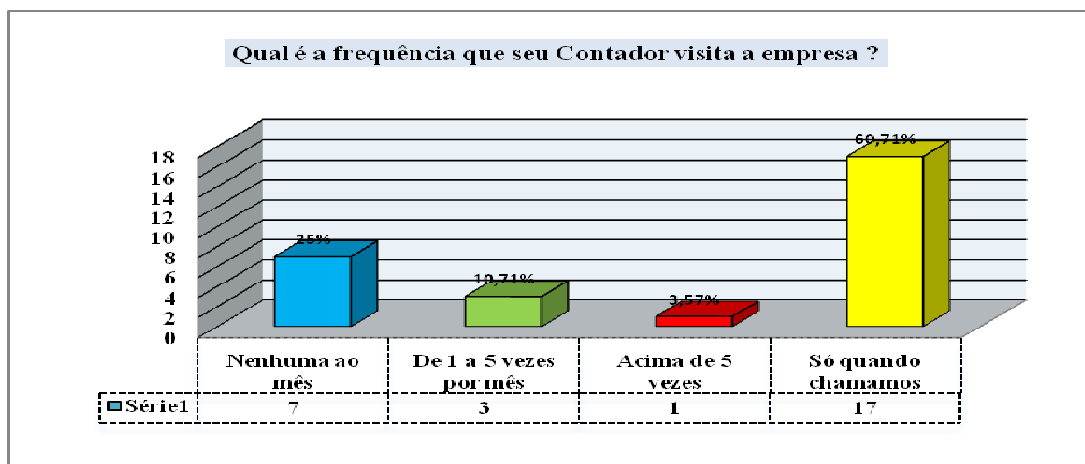


Figura 11 – Frequência que o Contador visita a empresa

Fonte: Elaborada pela Autora

Nesta questão procurou compreender se o contador assessora a empresa quando possuem dúvidas, de maneira ágil, prestativa e com clareza. O índice foi o seguinte: 50% dos pesquisados disseram que sim, existe uma agilidade, clareza e prestatividade por parte do contador; 42,86% afirmaram que somente em algumas ocasiões e 7,14% disseram que não, o contador não assessora a empresa de forma ágil, prestativa e com clareza em caso de dúvidas.

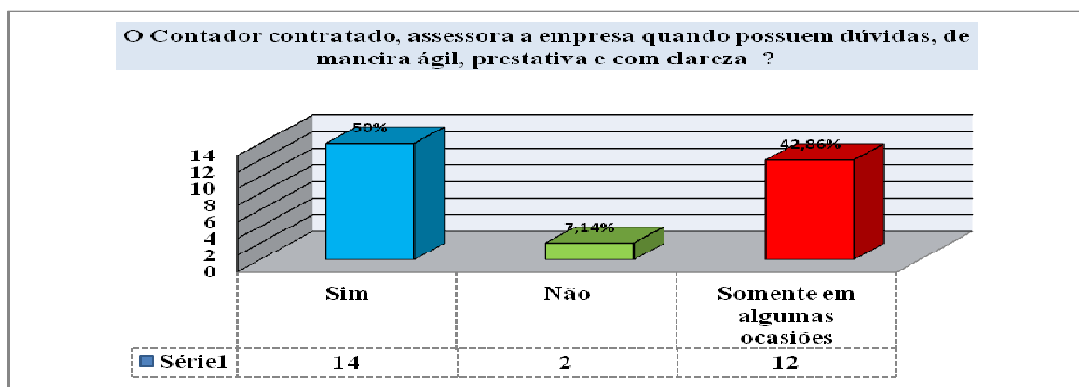


Figura 12 – Sobre dúvidas, como o contador assessora a empresa

Fonte: Elaborada pela Autora

Através do questionário, realizou-se duas perguntas subjetivas, estruturadas abertas para que os micro e pequenos empresários pudessem dar sugestões, opiniões no que se refere a prestação de serviços do contador.

A primeira questão pede-se: Qual é a importância do contador para sua empresa?

Diversas foram as respostas dos empresários. Constatou-se que as repostas foram bem divididas. A maioria para atender exigências fiscais para apuração de impostos, guias, declarações, controle de funcionários e organização dos documentos. A minoria vai desde o suporte, ajudando-a crescer, nos esclarecimentos, até o apoio para tomada de decisões.

A segunda e última questão refere-se: Você teria alguma sugestão para que os contadores pudessem melhorar sua prestação de serviço? Quais?

As repostas foram bem variadas; desde oferecer mais serviços sem custos adicionais, estar atualizado e repassar informações para os clientes, dar melhores explicações sobre taxas, impostos, para que servem, no planejamento tributário. E quase que unânime o contador precisa estar mais presente, participar mais do dia-a-dia da empresa, e atender menos clientes, pois todos reclamaram da falta de atenção prestado por ele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa desenvolvida permite considerações finais, pertinentes a constatações levantadas sobre a visão do empresariado sobre a prestação de serviço do contador, no que se refere a parâmetros teóricos abordados no trabalho e o que está sendo realizado na prática pelos contadores do município de Pimenta Bueno – RO.

Sabe-se que a contabilidade e o profissional contábil vêm sofrendo mutações com o passar dos anos e com processo de globalização, que o mundo dos negócios está cada vez mais competitivo, exigindo que os prestadores de serviços orientem bem seus usuários.

Mas não é o que está acontecendo no município de Pimenta Bueno, mesmo com todos os esclarecimentos existentes, ainda não há uma visão clara do que é a contabilidade, há uma distorção sobre a prestação de serviços do contador, não há uma compreensão e conscientização da importância da contabilidade para as micro e pequenas empresas. Essas conclusões são parte dos principais percentuais analisados neste trabalho. Dos resultados de 51,35%, os quais afirmam que o contador para a empresa se faz necessário somente para atender o fisco, dos 57,14% que se utiliza das informações contábeis apenas em algumas ocasiões, 50% dos pesquisados informaram que o contador precisa evoluir, melhorar os

serviços prestados, e a imagem de um contador prestativo, competente, mas que é ausente, não participa da empresa, somente quando é solicitado.

Será que existem ou não responsáveis por essa distorção da imagem do contador? Na pesquisa realizada e analisada chega-se a conclusão de que existem sim culpados por essa distorção e são eles: Primeiramente o governo, pois somos conhecedores da elevada carga tributária, do excesso de burocracia, mudanças constantes na legislação. E o que acontece? Atraso nos procedimentos contábeis; inverdades sobre o contador, pois o considera um agente indireto do fisco, como se ele fosse responsável por todas essas cobranças de impostos, taxas, etc.

Em segundo os empresários, os usuários da contabilidade e a sociedade em si, que não possuem uma cultura organizacional de utilizar-se das informações contábeis no auxílio à gestão e tomada de decisões. Estar consciente que o trabalho do contador não é somente o controle burocrático e sim uma ferramenta de apoio a gestão. Não há parâmetros teóricos do que é contabilidade e para que serve realmente o Contador, há uma confusão de idéias.

Em terceiro, o próprio contador tem sua parcela de culpa, resistentes as mudanças e inovações, não se impõe e nem se destaca perante a sociedade. Precisa renovar sua imagem por meio de marketing pessoal. Compreender qual é a real necessidade de seus clientes, serem parceiros e integrar-se com eles.

Diante desses resultados, cabe a cada um que diretamente ou indiretamente esteja ligado a prestação de serviços do contador, fazer o diferencial, conscientizar a sociedade, unindo a classe contábil para que exija mudanças por parte do governo, inibindo essas visões distorcidas do Contador e do que é Contabilidade.

E o contador precisará direcionar seu trabalho para o agir estrategicamente e não burocraticamente e entender que diferença e qualidade nos serviços prestados é o que irá determinar seu sucesso ou fracasso num futuro bem próximo.

REFERÊNCIAS

BEUREN, Ilse Maria. **Gerenciamento da Informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial.** – São Paulo: Atlas, 1998.

BORN, José Silvio. **Quais empresas estão dispensadas da escrituração contábil?** Disponível em: <http://www.tdpjpoa.com.br/pgMuralArtigo1.htm>. Acesso em: 29 abr. 2008.

BRASIL. **Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas. Lei Complementar N° 123, de 14 de dezembro de 2006.** - Senado Federal – Secretária Especial de Editoração e Publicações. – Brasília, 2007.

CFC. Conselho Federal de Contabilidade. **Resolução CFC N.º 750/93.** Disponível em: http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=1993/000750. Acesso em: 20 abr. 2008.

CFC. Conselho Federal de Contabilidade. **Resolução CFC N.º 774/94.** Disponível em: http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=1994/000774. Acesso em: 20 abr. 2008.

CFC. Conselho Federal de Contabilidade. **Resolução CFC N.º 785/95.** Disponível em: http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=1995/000785. Acesso em: 20 abr. 2008.

D'AGOSTIM, Salézio. **Fazer contas para sobreviver.** Publicado em 2003. Disponível em: http://www.universia.com.br/html/materia_bced.html. Acesso em: 22 abr. 2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio: o minidicionário da língua português.** – 6. ed. atualiz. – Curitiba: Posigraf, 2004.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral.** – 23. ed. – São Paulo: Atlas, 1996.

_____. **A Contabilidade na era da globalização: temas discutidos no XV Congresso Mundial de Contadores,** Paris, de 26 a 29/10/1997. – São Paulo: Atlas, 1999.

FORTES, José Carlos. **Manual do Contabilista.** – Porto Velho: Conselho Regional de Contabilidade do Estado de Rondônia, 2001.

IUDÍCIBUS, Sergio de: **Teoria da Contabilidade.** – 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades por ações: aplicável às demais sociedades / FIPECAFI.** – 6. ed.rev. e atual. - São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** – 3. ed. – São Paulo: Atlas, 1996.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica.** – 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2004.

_____. **Contabilidade Empresarial.** – 12. ed. – 2. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Preparando-se para a Profissão do Futuro.** – São Paulo, 1997. Disponível em: <http://www.marion.pro.br/portal/modules/wfdownloads/visit.php?cid=2&lid=15>. Acesso em: 20 mai. 2008.

MASSUCATTI, Valdir. **Contabilidade: um novo perfil profissional para o novo mundo dos negócios.** – Linhares: RS Editora, 2001.

MOURA, Iraildo José Lopes de; FONSECA, Teodomiro Oliveira; DIAS, Geisa Maria Almeida. **Papel do Contador no Mercado Globalizado**. Disponível em: <http://www.classecontabil.com.br/trabalhos/papeldoconatdor.doc>. Acesso em: 29 abr. 2008.

PORTAL DE CONTABILIDADE. **O que os empresários precisam e devem saber**. – São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.cosif.com.br/publica.asp?arquivo=20060818empresarios>. Acesso em: 22 abr. 2008.

RAZA, Cláudio. **O papel dos escritórios de contabilidade na sobrevivência das micro e pequenas empresas**. 2006. Disponível em: <http://administradores.com.br/artigos/12024>. Acesso em: 22 abr. 2008.

REIS, Ângela Mendonça Flores; REIS, Dalter do Carmo Tavares. **Novo Perfil do Contador**. Caderno de Aprendizado. Laboratório de Controladoria e Contabilidade – LCC/UNIR. Ano I, N°1, Maio – Porto Velho, 2003.

SÁ, Antonio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. - 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **História Geral e das Doutrinas da Contabilidade**. – São Paulo: Atlas, 1997.

_____. **Evolução e futuro da profissão contábil. 1999**. Disponível em: <http://www.fiscosoft.com.br/indexsearch.php?PID=96962> Acesso em: 20 abr. 2008.

SEBRAE. **Classificação das MPEs segundo o número de empregados**. Disponível em: <http://www.sebraesp.com.br/principal/conhecendo%20a%20mpe/mpes%20em%20números/nroempregados.aspx>. Acesso em: 01/05/08.

_____. **Fatores Condicionantes e Taxa de Mortalidade de Empresas no Brasil**. Brasília, 2004. Disponível em: [http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bte/bte.nsf/9A2916A2D7D88C4D03256EEE00489AB1/\\$File/NT0008E4CA.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bte/bte.nsf/9A2916A2D7D88C4D03256EEE00489AB1/$File/NT0008E4CA.pdf). Acesso em: 23 fev. 2008.

THOMÉ, Irineu. **Empresas de Serviços Contábeis: estrutura e funcionamento**. – São Paulo: Atlas, 2001.

OBRAS CONSULTADAS

BORGES, Creunice et al. **Manual de orientações para elaboração e apresentação de artigos de conclusão de curso**. Cacoal: 2007.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Questionário aplicado aos empresários

UNIR – UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA *Campus de Cacoal* Curso de Ciências Contábeis

Pesquisa de Campo realizada para Elaboração do Artigo de Conclusão de Curso

A VISÃO DO EMPRESARIADO SOBRE A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DO CONTADOR: UMA PESQUISA DE CAMPO NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO MUNICÍPIO DE PIMENTA BUENO - RO.

QUESTIONÁRIO APLICADO PARA OS EMPRESÁRIOS

Empresa (opcional): _____
 Pessoa entrevistada: _____ Cargo: _____
 Ramo: () Indústria () Comércio () Prestação de Serviços
 Cadastrada legalmente como: () ME – Microempresa () EPP - Empresa de Pequeno Porte

1- Há quanto tempo à empresa atua no mercado?

- () até 1 ano
 () de 1 a 2 anos
 () de 2 a 5 anos
 () acima de 5 anos

2- Desde que abriu a empresa, permanece com o mesmo Contador?

- () sim () Não () Mudei de profissional: Quantas vezes? _____

3- A empresa consegue visualizar uma evolução do Contador quanto à qualidade, diferenciação dos serviços, atualização, e informações prestados desde a contratação até a data de hoje?

- () Sim, houve uma evolução satisfatória
 () Não, continua prestando os mesmos serviços sem diferenciação.

4- Você como gestor e empresário se considera satisfeito com a prestação de serviço de seu Contador?

- () Sim () Não () Tem que melhorar () Quero mudar de profissional

5- Para a Empresa, a prestação de Serviço do Contador serve para que?

- () Atender o Fisco (Governo) no preenchimento de guias de impostos
 () Escrituração, Fechamento de balanços e Demonstrações
 () Ferramenta de apoio a tomada de decisão

6- A empresa utiliza-se os serviços prestados pelo Contador, e das Informações geradas pela contabilidade como auxílio para a tomada de decisões e no processo de planejamento?

- () sim () Não () Somente em algumas ocasiões

7- Quanto às informações contábeis, relatórios e demonstrativos, você considera que:

- ☐ Possibilita comparabilidade de informações passadas com as atuais
- ☐ Confiáveis, serve como base para decisões;
- ☐ Rápidas, chegam no tempo certo – tempestivas;
- ☐ De fácil compreensão e entendimento;
- ☐ Não, as informações não demonstram a realidade da empresa, e não atendem essas características acima citadas.

8- Seu Contador lhe informa sobre as alterações na legislação Trabalhista, Fiscal e Tributária?

- ☐ Sim ☐ Não ☐ Às vezes ☐ Somente quando solicitamos

9- Qual é a visão que você possui do seu contador?

- ☐ Prestativo ☐ Participativo ☐ Competente ☐ Dinâmico
☐ Atualizado ☐ Negligente ☐ Ausente ☐ Desinformado

10- A empresa estaria disposta a pagar mais pelos serviços contábeis, desde que o Contador lhe oferecesse serviços diferenciados?

- ☐ Sim ☐ Não

11- Qual é a frequência que seu Contador visita a Empresa?

- ☐ nenhuma ao mês
☐ de 1 a 5 vezes por mês
☐ acima de 5 vezes
☐ só quando chamamos

12- O Contador contratado, assessora a empresa quando possuem dúvidas, de maneira ágil, prestativa e com clareza?

- ☐ Sim ☐ Não ☐ Às vezes, somente em alguns assuntos

13- Em sua opinião, qual é a importância do contador para sua empresa?

14- Você teria alguma sugestão para que os Contadores pudessem melhorar sua prestação de serviço? Quais?

ANEXOS